



Travertino Romano: O que é? Veja 5 ideias para colocar na construção da sua casa!

É bem provável que você já tenha ouvido falar em travertino Romano, uma opção de pedra natural resistente, de alta durabilidade e que foi escolhida de revestimento para projetos históricos, como o Coliseu e a Basílica de São Pedro.

Essa pedra natural não ficou restrita apenas a projetos históricos, mas também é uma opção atual para quem gosta do clássico e elegante, trazendo o mármore travertino em uma de suas variações e como opção sofisticada para diferentes opções de projeto.

E se você vem considerando utilizar o travertino Romano como parte do projeto, no post respondemos algumas dúvidas e ainda reunimos inspirações de projetos com essa pedra natural.

O que é o Travertino Romano?

O travertino Romano também é conhecido como mármore clássico e é uma pedra natural de tonalidade bege composta de minerais como calcita, aragonita e limonita. O fato de ser uma pedra natural faz com que o travertino possa ter variações de tons como bege, palha e amarelo, além de apresentar veios horizontais que

podem aparecer em tons como bege claro e escuro.

Uma característica do travertino Romano são os pequenos buracos presentes na pedra, uma característica natural e que acontece por conta da ação da água durante a formação dessa rocha natural. A pedra pode ser utilizada em diferentes acabamentos como bruto ou natural, resignado ou estocado, levigado e polido.

Qual o preço médio da pedra?

O preço deste tipo de mármore travertino pode variar entre R\$ 750 a R\$ 1200 m², e essa variação vai depender do tipo de acabamento escolhido para a pedra.

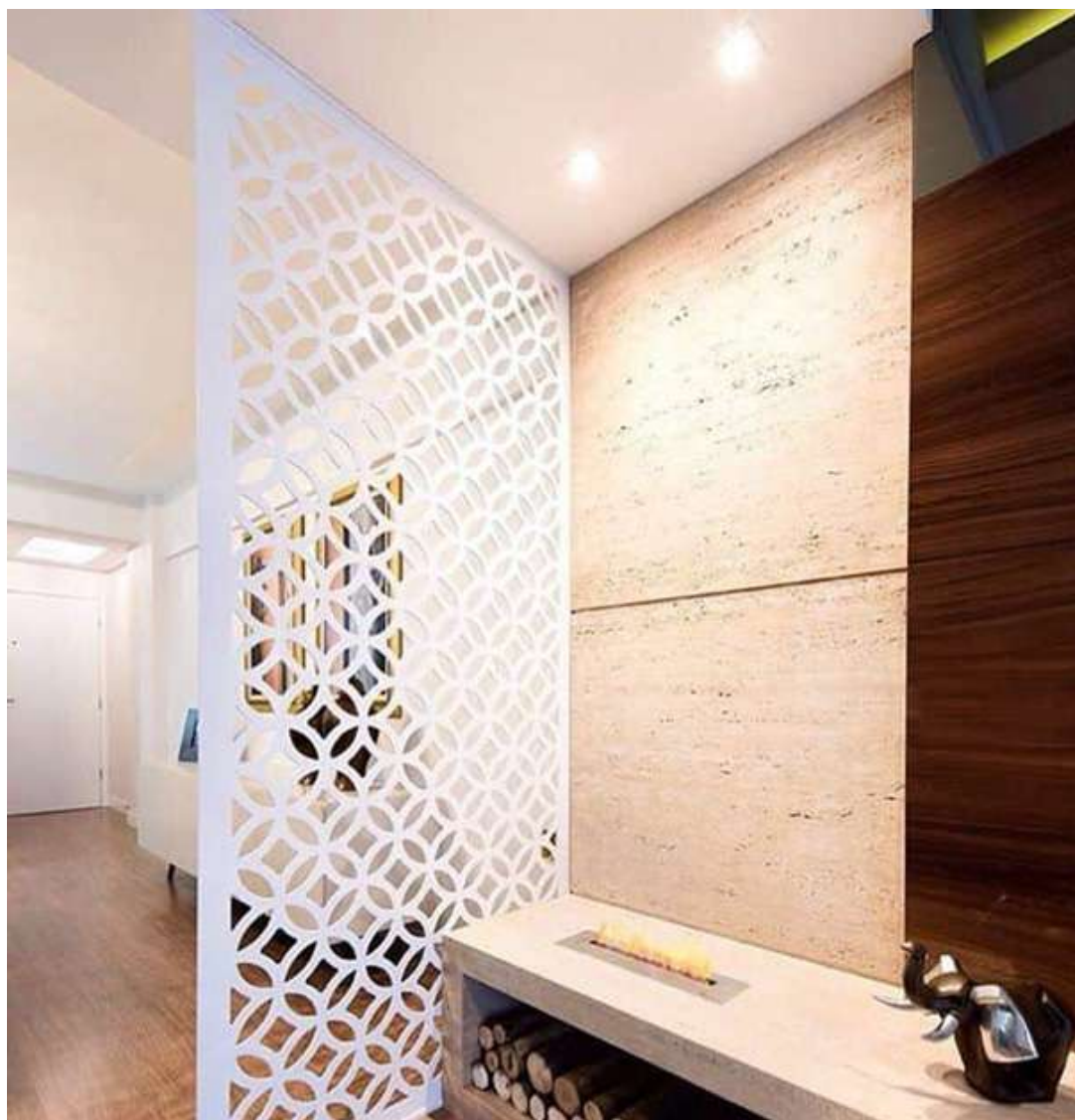
Decoração com Travertino Romano na parede

O mármore travertino Romano pode ser utilizado em diferentes estilos de projetos, e uma das possibilidades é a aplicação da pedra natural em paredes, como mostra este hall de entrada, que tem destaque para a parede revestida da pedra natural.



Para o projeto do hall de entrada, a aposta foi de usar pedras de travertino em formato quadrado em uma das paredes do ambiente, que se torna destaque e traz um estilo de revestimento elegante. Para o restante do projeto do hall de entrada, a ideia foi de incluir um aparador espelhado, além de alguns elementos decorativos, como garden seat, vasos de cerâmica e o enfeite de parede destacando a parede com revestimento de mármore.

Veja 5 ideias!





Peitoril – O que é, Tipos e Materiais, Como Instalar

Peitoril é uma possibilidade construtiva que tem muita relevância no acabamento de janelas. É uma estrutura muito comum e considerada até clássica, mas que passa despercebida em vários projetos. Com certeza você já viu um ou vários modelos em casas, em apartamentos e até em comércios. Por isso, preparamos este conteúdo completo para mostrar as características, materiais, tipos e como instalar passo a passo.

Entenda melhor o que é peitoril e veja se é uma opção interessante para o seu projeto.

O que é peitoril?

Segundo especialistas, peitoril é um apoio afixado na parte inferior (base) das janelas. Funciona basicamente como barreira e proteção ao muro, além de servir para encostar o braço ou debruçar o peito sobre a janela – por isso tem esse nome peculiar.

De fato, o costume de debruçar o peito na janela é muito tradicional e escancara uma das funções do peitoril. Geralmente, é instalado na parte externa e fica super à mostra. Por isso, tem um apelo estético, importante para valorizar a fachada da residência.

Não é à toa que há cada vez mais modelos diferentes, com vários tipos de materiais, cores e acabamentos, justamente para dar um plus na decoração. Da mesma forma, o peitoril favorece o paisagismo e garante o conforto daqueles que amam ficar na janela olhando a movimentação externa.

Entretanto, outra função é essencial e agrada muitas pessoas: o peitoril evita que a água da chuva chegue à parede. Assim, diminui a presença de umidade e mofo na superfície. Da mesma forma, retarda o aparecimento de manchas e infiltrações. Caso seja instalado na parte interna da casa, é uma opção interessante para colocar objetos decorativos, para que os gatinhos possam subir e olhar a rua (com a janela telada, claro), para deixar vasos com plantas para tomar sol, enfim. Para muitas pessoas, essa peça é conhecida também como soleira de janela.

Tipos e materiais de peitoril

De fato, sua casa merece um peitoril pelo menos na janela principal. Segundo especialistas, a principal indicação é na janela da sala. Por outro lado, se for possível, instale em todas as estruturas. Uma das grandes vantagens dessa peça é a variedade de tipos e materiais. Veja os mais comuns.

Granito e mármore – são os mais indicados por serem pouco porosos. Dependendo da tonalidade da peça, muda o nível de absorção. Por isso, pergunte a um especialista qual é a melhor opção.

Concreto – é um material “coringa” na fabricação de peitoris, garantindo versatilidade em relação a tamanho, formato, cores, etc.

Ardósia – é um tipo de pedra muito comum para essa e outras estruturas de acabamento. Além de resistente, confere beleza à fachada.

Dependendo do material, o peitoril pode ser feito diretamente durante a obra após a instalação das janelas. Além disso, você pode comprar um modelo pronto nas lojas de materiais para construção. As cores mais comuns de peitoril são neutras, justamente para combinar com qualquer estilo de decoração e fachadas, como preto, branco, bege, cinza ou marrom.

Como é feita a instalação?

Primeiramente, vale saber que o peitoril pode ser instalado em: fachadas, portas, janelas, vitrôs, jardineiras, beiral, marquises e sacadas. O tamanho depende do local em que será colocado, por isso você pode optar por uma versão pronta ou fabricada sob medida, de acordo com o seu projeto.

Em ambos os casos, a escolha do material é essencial. Geralmente, o peitoril é feito com o mesmo material das soleiras das portas (mármore ou granito) e tem formato de pingadeira.

Ou seja: é importante que uma pequena parte do peitoril fique fora do muro e tenha um pequeno sulco – essas características são primordiais para evitar que a água da chuva penetre na parede/muro. Para instalar, é bem simples.

Você deve recorrer sempre a um profissional para realizar o serviço. Contrate mão de obra especializada para que a estrutura seja instalada perfeitamente.

De qualquer forma, o especialista deve deixar o peitoril cerca de 2 cm maior do que a base da janela. Também deve ter um leve declive de 2 a 5%. Assim, a água da chuva escoar e não entra pela janela.

Modelos prontos podem ser cortados com serra de corte com disco adiamantado, de acordo com o tamanho da janela. Para fixar, é usada argamassa, deixando uma junta de dilatação entre elas de pelo menos 5 mm. Para isso, são usados espaçadores em PVC.

Após a instalação, não mexa e não deixe animais e crianças se aproximarem da peça até a secagem. De modo geral, em poucos dias o peitoril está fixo e pode ser usado tranquilamente, com total segurança.

Quanto custa em média?

Se você pretende instalar um peitoril em sua casa, avalie os espaços necessários, ou seja, a quantidade de janelas e estruturas que devem receber a peça. Uma estrutura de concreto de 3 cm de altura, 18 cm de largura, 60 cm de comprimento e 6 kg custa entre 20 e 25 reais. Já peitoris com as mesmas características em mármore custam a partir de 80/100 reais dependendo do modelo.

Você deve procurar e fazer orçamentos em lojas de materiais para construção. Encomende também para especialistas de acordo com o tamanho e o material que deseja.





Claraboia – O que é? Veja ambientes incríveis e super iluminados!



A claraboia é elemento que permite mais iluminação natural e pode proporcionar requinte ao ambiente. O elemento que permite a entrada de luz natural começou a ser usado em projetos da Europa antiga e tinha como principal função iluminar grandes construções da época.

Apesar de antiga nos projetos, a claraboia continua sendo uma opção bastante versátil e atual, e pode estar presente em diferentes estilos e propostas. Se você ainda tem dúvidas do que é claraboia e quais as funções desse elemento, é só continuar a leitura e entender melhor sobre o assunto e conferir variações entre os tipos, vantagens e desvantagens, e inspirações para incluir esse elemento no projeto.

O que é claraboia? Para que serve?

A claraboia é um tipo de abertura na cobertura da construção e é utilizada para a entrada de luz natural no ambiente, sendo comum a cobertura feita em vidro. Esse elemento permite uma melhor iluminação no espaço, principalmente para projetos com poucas ou nenhuma janela.

Além do uso do item como uma proposta para melhorar a iluminação do ambiente, também é possível apostar na claraboia como uma opção para garantir maior ventilação ao espaço.

Quais suas vantagens?

A inserção de uma claraboia ao projeto traz diversas vantagens, e para quem tem dúvidas sobre esse tipo de item, reunimos os principais pontos positivos dessa abertura na cobertura.

Apelo estético:

uma das grandes vantagens dessa abertura é o apelo estético, que tende a valorizar o projeto dando um estilo único através desse elemento que pode trazer requinte ao espaço.

Iluminação:

uma das grandes vantagens de incluir a abertura é a possibilidade de ter uma iluminação zenital, aproveitando a luz natural através da abertura na cobertura, que permite maior luminosidade vindo do teto e um ambiente melhor iluminado pela luz natural.

Ventilação:

o item também pode ser uma versão que permita ser aberta, contribuindo para a ventilação do ambiente e deixando o espaço mais arejado. A abertura da claraboia pode ser feita através de um sistema manual ou de um mecanismo automatizado.

Economia de energia:

a inclusão desse elemento na construção aumenta a entrada de luz natural no interior de ambientes e contribui para reduzir o uso de energia elétrica, gerando economia na conta de luz.

Existem desvantagens?

A claraboia tem inúmeras vantagens, mas o elemento também pode ter algumas desvantagens. Para que você possa analisar os pontos positivos e negativos, reunimos os contras deste sistema de iluminação.

Iluminação contínua:

um dos pontos negativos desse elemento é a incidência contínua de iluminação natural, o que pode causar incômodo para alguns ambientes como quartos. Para driblar o problema, pode ser necessária a instalação

de cortinas especiais e apropriadas para esse tipo de cobertura, permitindo controlar a incidência de luminosidade.

Projeto:

a necessidade de incluir a abertura no projeto inicial pode ser uma desvantagem, já que não há recomendação de instalar a clarabóia posteriormente em lajes já prontas. Assim, é necessário fazer um projeto que já traga a abertura na cobertura para que não haja imprevistos, como infiltrações

Custo: o custo de planejar e instalar uma clarabóia pode ser um pouco mais elevado se comparado a instalação de janelas, e esse é um dos pontos negativos do elemento.

Tipos de claraboia:

Claraboia é um nome dado à abertura na cobertura, permitindo a entrada de luz natural. Esse tipo de elemento pode ter algumas variações em relação ao estilo, e para entender cada uma das versões, reunimos uma breve explicação sobre cada tipo de claraboia.

Cúpula (domo): O modelo tem formato inspirado na arquitetura clássica e a estrutura esférica é uma das principais características, garantindo grande proporção no alcance de iluminação natural.

Comum: essa versão é uma das mais tradicionais e costuma ser um recorte na cobertura fechado através de um material transparente no teto, como uma placa de vidro que permite a entrada de luz natural.

Tubular: o modelo é constituído por um túnel de luz que reflete a luminosidade natural.

Shed: a variação tem uma inclinação vertical com vidro, permitindo não só a entrada de luz natural, mas também a circulação de ar.

Lanternim: esse sistema é uma versão perfeita para a entrada de luz natural e circulação de ar permitindo um ambiente mais arejado.

Átrio: o modelo no estilo átrio costuma ser instalado em locais mais altos e que precisam de bastante iluminação. A característica desse elemento costuma ser em forma triangular.

Quanto custa em média?

O preço da claraboia pode variar em relação ao tipo, tamanho e em alguns casos em relação a abertura para entrada de ventilação. Em geral, os preços costumam variar de R\$ 1800 a R\$ 3 mil nas versões mais simples, mas a instalação de um modelo com abertura automatizada pode elevar o custo.

dicas de decoração com claraboia

Claraboia para sala:

A instalação de uma claraboia no projeto da sala pode ser um elemento com bastante apelo estético, permitindo não só entrada de luz, mas também trazendo uma proposta com requinte para diferentes estilos de salas.

Ao planejar a abertura no teto da sala, é importante considerar o ponto da sala, evitando que a luz natural possa incidir de maneira que reflita na televisão, ou de forma excessiva em alguns pontos do ambiente, danificando móveis pelo excesso de luz direta ou incomodando quem esteja em um sofá da sala.

Claraboia para cozinha:

Para quem precisa de uma iluminação extra na cozinha, a abertura no teto pode ser uma ótima maneira de garantir uma iluminação zenital e que contribua para uma cozinha mais clara.

O tamanho da claraboia e estilo podem variar de acordo com o projeto, e o espaço da cozinha pode ser valorizado com a instalação dessa abertura, que pode contar também com um sistema de abertura para deixar o cômodo mais arejado.

Claraboia para corredor:

Em geral, os corredores internos costumam ser espaços com pouca ou nenhuma iluminação natural, e a proposta de um projeto com claraboia pode ser uma transformação para deixar o espaço com boa iluminação.

O projeto com recorte no teto pode ser uma maneira de iluminar o corredor com luz natural, deixando a área interna com uma iluminação natural e vinda do teto.

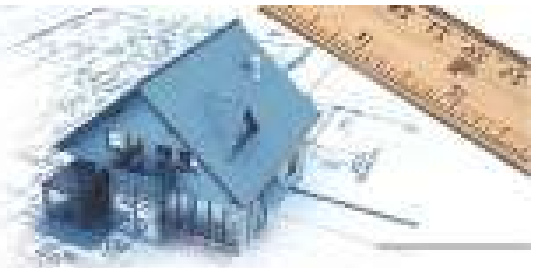
Claraboia para banheiro:

Para quem gosta de um banheiro bem iluminado e sofre com poucas ou nenhuma janela, a claraboia é um ótimo elemento para permitir a entrada de luz natural. O recorte na cobertura também pode trazer a possibilidade de ser aberto, permitindo mais ventilação no banheiro e um ambiente mais arejado.

O estilo da claraboia e tamanho desse recorte podem variar de acordo com o projeto, e uma boa escolha é garantir o recorte para uma área relaxante na banheira, permitindo apreciar o céu enquanto relaxa no banho.

Você já tinha pensado em um projeto com esse tipo de elemento que permite a entrada de luz natural? O item oriundo da Europa antiga continua sendo uma ótima opção para o projeto, e vai além de um elemento funcional, mas também agrega estilo ao ambiente.





Financiamento supera pagamento à vista e venda de imóvel cresce 6,7% em São Paulo

As vendas de imóveis usados cresceram 6,7% em Março frente a Fevereiro no Estado de São Paulo, a terceira alta seguida e que contribuiu para o que primeiro trimestre fechasse com saldo positivo de 18,59%, mais que o dobro do registrado no mesmo período do ano passado, que ficou em 8,66%.

“Esse crescimento deixa evidente a resiliência de um mercado que cresce em um cenário econômico que começa a dissipar incertezas quanto ao futuro, mas que ainda é marcado por taxas de juros abusivas dos financiamentos, tanto que quase a metade dos compradores que têm alguma poupança se vê praticamente forçada a fazer o pagamento à vista”, afirma José Augusto Viana Neto, presidente do CreciSP.

Em Março, os financiamentos bancários superaram pela primeira vez neste ano as vendas feitas com pagamento à vista, segundo os resultados de pesquisa feita com 779 imobiliárias de 37 cidades pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo (CreciSP).

Foram financiados por bancos públicos e privados 49,87% das casas e apartamentos usados vendidos em Março, superando os 46,74% que foram pagos à vista. Em Fevereiro, 49,46% das vendas foram feitas à vista e 46,76% financiadas. Em Janeiro, o percentual de vendas à vista foi de 48,92% e o de financiadas, de 47,06%.

O presidente do CreciSP diz não ter dúvida de que a maioria dos compradores teria preferido contratar um financiamento do que “queimar” suas reservas financeiras numa compra à vista, não fossem os juros o impeditivo que hoje trava essa opção devido ao seu custo elevado.

“Excluída a parcela de investidores e dos que têm boas reservas financeiras, a maioria certamente não hesitaria em preservar o dinheiro poupado com muito esforço para assumir uma dívida com prestações que coubesse em seu orçamento e que tem como garantia um bem de raiz, que assegura tranquilidade à família e garante valorização e ganhos futuros”, argumenta Viana Neto.

Imóveis mais vendidos custaram até R\$ 400 mil

A pesquisa feita pelo CreciSP com 779 imobiliárias de 37 cidades apurou que o crescimento de 6,7% nas vendas de imóveis usados em Março em relação a Fevereiro se deveu ao comportamento dos

mercados de duas das quatro regiões que compõem o levantamento:

- Interior, com aumento de 32,74%
 - ABCD, Guarulhos e Osasco, com alta de 32,63%
 - Na Capital as vendas caíram 1,05%
 - No litoral a queda foi de 30,64%
- Os imóveis mais vendidos em Março foram:
- 59,79% por preços até R\$ 400 mil
 - 68,29% com preço de m² de até R\$ 5 mil

Foram vendidos mais apartamentos (53,52%) do que casas (46,48%) e com descontos sobre os preços originalmente pedidos de 8,59% para os imóveis localizados em bairros de regiões nobres, de 6,83% para os de áreas centrais das cidades e de 4,6% para os de bairros de periferia.

Os imóveis com preços maiores e menores registrados pela pesquisa CreciSP em Março em cidades de três das quatro regiões, excetuada a Capital, bem como suas características construtivas e localização, foram os seguintes:

No ABCD, Guarulhos e Osasco, de R\$ 148 mil a R\$ 1,175 milhão

Nas seis cidades dessa região, 59,99% dos imóveis vendidos se situam em bairros de regiões centrais, 16,53% em bairros de áreas nobres e 23,49% em bairros da periferia.

60% das casas e apartamentos são do padrão construtivo médio, 33% do padrão standard e 7% do padrão luxo.

O preço médio do metro quadrado da maioria dos imóveis vendidos (75,44%) foi de até R\$ 5.000,00.

Casa

- a mais barata foi vendida em Diadema: 1 dormitório em bairros do Centro por R\$ 270 mil.
- a mais cara foi vendida em Santo André: R\$ 765 mil por residência com 3 dormitórios em bairro nobre.

Apartamento

- o mais barato vendido em Osasco: 2 dormitórios em bairro da periferia por R\$ 148 mil.
- o mais caro foi vendido em Santo André: R\$ 1,175 milhão por 3 dormitórios em bairro nobre.

No Interior, preços variaram de R\$ 80 mil a R\$ 1,850 milhão

Nas cidades do Interior do Estado, 76,49% dos imóveis vendidos estão localizados em bairros centrais, 17,41% em bairros de áreas nobres e 6,09% em bairros de periferia. 78% desses imóveis são do padrão construtivo médio, 19% do padrão standard e 3% do padrão luxo. O preço médio da maioria dos imóveis vendidos (59,43%) foi de até R\$ 4.000,00 o metro quadrado.

Casa

- a mais barata foi vendida em Marília: 1 dormitório em bairro central por R\$ 80 mil.
- a mais cara foi vendida em São José do Rio Preto: R\$ 1,150 milhão por residência com 3 dormitórios em bairro nobre.

Apartamento

- o mais barato foi vendido em Bauru: 1 dormitório em bairro de periferia por R\$ 80 mil.
- o mais caro foi vendido em São José do Rio Preto: 4 dormitórios em bairros central por R\$ 1,850 milhão

No Litoral, casa por R\$ 85 mil e apartamento por R\$ 3,6 milhão

Nas cidades do Litoral, 87,77% dos imóveis vendidos em Março estão localizados em bairros centrais, 7,55% em bairros de áreas nobres e 4,68% em bairros de periferia. 73% desses imóveis são do padrão construtivo médio, 24% do padrão standard e 3% do padrão luxo.

O preço médio da maioria dos imóveis vendidos (75,76%) foi de até R\$5.000,00 o metro quadrado.

Casa

- as mais baratas foram vendidas em Itanhaém: um dormitório em bairros centrais por até R\$ 85 mil.
- a mais cara foi vendida em Praia Grande: R\$ 540 mil por residência com 5 dormitórios em bairro central da cidade.

Apartamento

- o mais barato foi vendido em Praia Grande: quitinete em bairro central por R\$ 130 mil.
- o mais caro foi vendido em Bertioga: 4 dormitórios em bairro nobre por R\$ 3,6 milhões.

Locação no Estado recua 7,43% com mais alugados custando até R\$ 1,5 mil

Depois de dois meses seguidos de alta, a locação de imóveis residenciais caiu 7,43% em Março comparado a Fevereiro no Estado de São Paulo, segundo a pesquisa CreciSP feita com 779 imobiliárias de 37 cidades. Os bons resultados registrados em Janeiro (+ 14,37%) e em Fevereiro (+ 22,98%) garantiram, porém, que o primeiro trimestre fechasse com saldo positivo de 29,92%.

Das quatro regiões que compõem a pesquisa, só nas cidades do ABCD, Guarulhos e Osasco houve crescimento das locações em Março, de 4,96% em relação a Fevereiro

Nas outras três tiveram queda:

- Capital (- 15,0%)
- Interior (- 7,4%)
- Litoral (- 4,79%)

Aluguel por até R\$ 1.500,00

A maioria dos novos inquilinos preferiu as casas (56,03%) aos apartamentos (43,97%) com preços médios de até R\$ 1.500,00 (59,02% do total alugado).

O presidente do CreciSP lembra que este preço se tornou quase um padrão no mercado de locação estadual. “Em todos os meses do ano passado os imóveis preferidos dos novos inquilinos foram os de aluguel mensal até R\$ 1.500,00, um padrão que se manteve nesse primeiro trimestre com exceção de Fevereiro”, afirma José Augusto Viana Neto.

Em Fevereiro, 53,98% das casas e apartamentos foram alugados por até R\$ 1.200,00 mensais.

Em Março, segundo a pesquisa CreciSP, os donos dos imóveis concederam descontos sobre os preços anunciados que variaram conforme a localização dos imóveis:

- 8,20% em bairros nobres
- 8,19% em bairros centrais
- 6,67% em bairros de periferia

Garantias e inadimplência

As formas de garantia de pagamento do aluguel em caso de inadimplência mais adotadas nos contratos em Março foram o seguro de fiança (39,81%) e o fiador (30,26%), mas proprietários e inquilinos também se valeram de outras opções:

- depósito de três aluguéis (16,9%)
- caução de imóveis (7,73%)
- locação sem garantia (3,28%)
- cessão fiduciária (2,02%)

A pesquisa feita com as 779 imobiliárias das 37 cidades apurou que o índice de inadimplência em Março foi de 4,01%, percentual 5,81% inferior aos 4,26% que estavam com o aluguel atrasado em Fevereiro.

As imobiliárias relataram que o percentual de inquilinos que cancelaram o contrato em Março foi equivalente a 72,76% do total de novos contratos. A maioria dos desistentes alegou motivos diversos para o cancelamento do contrato (61,87%) e 38,13% disseram que a decisão se deu por motivos financeiros.

Aluguel no ABCD varia de R\$ 500,00 até R\$ 7.473,00

Nas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano, Diadema, Guarulhos e Osasco estão em bairros centrais 86,67% dos imóveis alugados. Os demais se distribuem por bairros de periferia (7,48%) e de regiões nobres (5,84%).

Casa

- as mais baratas foram as de aluguel até R\$ 500,00 em Guarulhos (com 1 dormitório em bairros centrais), em Santo André (1 dormitório em bairros centrais) e em São Bernardo do Campo (2 dormitórios em bairros também centrais).

- a mais cara foi alugada em São Bernardo do Campo: R\$ 7.473,00 por residência com 4 dormitórios em bairro nobre.

Apartamento

- os mais baratos foram alugados em São Bernardo do Campo: 2 dormitórios em bairros centrais por preços entre R\$ 700,00 e R\$ 2.000,00.

- o mais caro foi alugado em Santo André: R\$ 4.000,00 por um de 3 dormitórios em bairro nobre da cidade.

Interior tem casas por R\$ 300 e apartamento por R\$ 4,5 mil

Nas cidades do Interior, 74,07% dos imóveis alugados estão situados em bairros centrais, 13,41% em bairros de periferia e 12,53% em bairros de áreas nobres.

Casa

- as mais baratas foram as alugadas em Araçatuba: 2 cômodos em bairros de periferia por preços entre R\$ 300,00 e R\$ 350,00.

- o mais caro aluguel, de R\$ 8 mil, foi o de casa com 4 dormitórios em bairro nobre de São José do Rio Preto.

Apartamento

- os mais baratos foram os alugados em Araraquara: quitinetes em bairros de periferia por R\$ 330,00 mensais.

- o mais caro tem 4 dormitórios, está situado em bairro nobre de São José dos Campos e custará ao inquilino R\$ 4,5 mil mensais.

Litoral tem aluguel de R\$ 550,00 a R\$ 5,3 mil

Nas cidades do Litoral, 76,43% dos imóveis alugados estão localizados em bairros centrais, 16,95% em bairros de áreas nobres e 6,62% em bairros da periferia.

Casa

- as mais baratas foram alugadas em Bertioga: 2 cômodos por R\$ 550,00 em bairros centrais.

- as mais caras estavam em São Sebastião: R\$ 3.300,00 por residências de 3 dormitórios em bairros centrais.

Apartamento

Os mais baratos foram os alugados em Praia Grande: 1 dormitório em bairros centrais a partir de R\$ 790,00.

- os mais caros, em Ubatuba: 4 dormitórios em bairro nobre por R\$ 5.300,00 mensais.

A pesquisa foi realizada em 37 cidades do Estado de São Paulo: Americana, Araçatuba, Araraquara, Bauru, Campinas, Diadema, Guarulhos, Franca, Itu, Jundiá, Marília, Osasco, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taubaté, Caraguatuba, Ilhabela, São Sebastião, Bertioga, São Vicente, Peruíbe, Praia Grande, Ubatuba, Guarujá, Mongaguá e Itanhaém.